

## Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida

Knowledge of the health academics about cardiopulmonary resuscitation in basic life support

El conocimiento académico acerca de la salud cardiopulmonar reanimación en soporte vital básico

Beatriz Tâmara Galvão da Silva<sup>1</sup>, EriLUce da Silva Andrade<sup>2</sup>, Renilly de Melo Paiva<sup>3</sup>, Hallyson Leno Lucas da Silva<sup>4</sup>, Wenysson Noleto dos Santos<sup>5</sup>, Alcides Viana de Lima Neto<sup>6\*</sup>

### Como citar este artigo:

Galvão da Silva BT, Andrade ES, Paiva RM, Lucas da Silva HL, Santos WN, Lima Neto AV. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):957-961. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.957-961>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos da escola da saúde de uma universidade privada sobre o atendimento de ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma universidade privada com 276 estudantes dos cursos de enfermagem, educação física, fisioterapia e nutrição que responderam a um questionário sobre o tema. **Resultados:** Constatou-se que os alunos entrevistados, em geral, obtiveram desempenho razoável sobre o conhecimento de ressuscitação cardiopulmonar. Destacaram-se os alunos do curso de enfermagem que apresentaram melhor correlação positiva de 0,8658, bem próximo do indicador 1, que representa uma correlação forte, seguidos dos alunos de fisioterapia com 0,2406. **Conclusão:** Foi possível identificar que apenas os alunos de dois cursos obtiveram desempenho significativo, tendo em vista que esse é um conhecimento essencial em suas profissões. **Descritores:** Conhecimento, parada cardíaca, ressuscitação cardiopulmonar.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the knowledge of the academics of the health school of a private university about the care of cardiopulmonary resuscitation in basic life support. **Method:** Descriptive study, with a quantitative approach, carried out in a private university with 276 students from the nursing, physical education, physiotherapy and nutrition courses who answered a questionnaire on the subject. **Results:** It was found that the interviewed students, in general, obtained a reasonable performance on the knowledge of cardiopulmonary resuscitation. Nursing students with a better positive correlation of 0.8658, close to indicator 1, showed a strong correlation, followed by physical therapy students with 0.2406. **Conclusion:** It was possible to identify that only the students of two courses obtained significant

1 Graduada em Enfermagem pela UnP.

2 Graduada em Enfermagem pela UnP.

3 Graduada em Enfermagem pela UnP.

4 Licenciatura em Enfermagem pela FASEN STAGE.

5 Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.

6 Graduado em Enfermagem pela FATERN STAGE, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN, professora da UnP.

performance, considering that this is an essential knowledge in their professions.

**Descriptors:** Knowledge, heart arrest, cardiopulmonary resuscitation.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los académicos de la escuela de salud de una universidad privada sobre la atención de la resucitación cardiopulmonar en el soporte básico de la vida. **Método:** Estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado en una universidad privada con 276 estudiantes de los cursos de enfermería, educación física, fisioterapia y nutrición que respondieron a un cuestionario sobre el tema. **Resultados:** Se constató que los alumnos entrevistados, en general, obtuvieron desempeño razonable sobre el conocimiento de la resucitación cardiopulmonar. Se destacaron los alumnos del curso de enfermería que presentaron mejor correlación positiva de 0,8658, muy cerca del indicador 1, que representa una correlación fuerte, seguidos de los alumnos de fisioterapia con 0,2406. **Conclusión:** Fue posible identificar que sólo los alumnos de dos cursos obtuvieron desempeño significativo, teniendo en cuenta que ese es un conocimiento esencial en sus profesiones.

**Descriptor:** Conocimiento, paro cardíaco, reanimación cardiopulmonar.

## INTRODUÇÃO

Uma grande ameaça à vida de um indivíduo é a parada cardiorrespiratória (PCR). Para o seu atendimento, é requerido do profissional conhecimento teórico, técnico e prático, rapidez e eficácia durante as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A parada cardiorrespiratória é a cessação abrupta das funções cardíacas, respiratórias e cerebrais e pode acometer pessoas de qualquer idade e por vários motivos, nos ambientes intra ou extra-hospitalares. Quando identificada, é necessário iniciar o mais rápido possível a RCP com compressões torácicas (CTC).<sup>1</sup> Essas manobras, quando feitas corretamente, aumentam as chances de sobrevivência da vítima.<sup>2</sup>

Após a identificação da PCR, devem-se realizar imediatamente as manobras de RCP, ainda que sejam apenas com CTC no pré-hospitalar, pois contribuem sensivelmente para o aumento das taxas de sobrevivência das vítimas de parada cardíaca. Uma RCP bem-sucedida pode duplicar ou triplicar as taxas de sobrevivência após uma PCR e depende de uma sequência de procedimentos que pode ser sistematizada no conceito da corrente de sobrevivência.<sup>3</sup>

Segundo o departamento de informática do Ministério da Saúde do Brasil, no período de 2004 a 2013, 8.279.489 pessoas morreram por PCR no país. Dessas, 578.892 aconteceram em via pública e 7.700.597 em hospitais e outros estabelecimentos de saúde.<sup>4</sup>

Segundo a *American Heart Association*, a cadeia de sobrevivência de PCR consiste em vigilância e prevenção, reconhecimento e acionamento do serviço médico de emergência, RCP de alta qualidade, rápida desfibrilação e, por fim, suporte avançado de vida (SAV) e cuidados pós PCR. Recomenda-se ainda que as comunidades que tenham pessoas com risco de PCR implantem programas de acesso público à desfibrilação com desfibrilador externo automático (DEA) em locais públicos.<sup>1</sup>

Nesse sentido, compreende-se que o profissional de saúde deve adquirir conhecimentos para o atendimento a PCR

independente da sua especialidade, pois essa é representada como a mais grave emergência clínica e pode causar na equipe muito estresse, cansaço, ansiedade e exaustão. Assim, devem ser adquiridas habilidades que possibilitem atuar de maneira rápida e eficaz durante o atendimento.<sup>5</sup>

Torna-se necessário então que os alunos dos cursos da área da saúde tenham conhecimento teórico-prático para realizar o atendimento à vítima de PCR. Para tal, universidades e faculdades instituíram em suas matrizes curriculares disciplinas relacionadas ao atendimento em urgência e emergência e atendimento pré-hospitalar (APH). Essas disciplinas aproximam os acadêmicos dos conceitos e condutas para o atendimento no suporte básico de vida (SBV) e o protocolo de RCP com base nas diretrizes das sociedades e órgãos de cardiologia.<sup>6</sup>

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: qual o conhecimento adquirido por acadêmicos de cursos específicos da escola da saúde de uma universidade privada acerca do atendimento de SBV à PCR? Para responder ao questionamento, objetivou-se avaliar o conhecimento dos acadêmicos da escola da saúde de uma universidade privada sobre o atendimento de ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida.

## MÉTODO

Desenvolveu-se um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva apresenta um fenômeno e registra a maneira que ele ocorre (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar o que é, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.<sup>7</sup>

A abordagem quantitativa apresenta os dados pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento. Utilizam-se técnicas estatísticas que objetivam resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, além de possibilitar uma maior margem de segurança.<sup>8</sup>

O estudo foi realizado na Escola da Saúde de uma universidade privada com sede em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A população foi composta por alunos matriculados nos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia e nutrição, totalizando 3393 estudantes.

Foram adotados como critérios de inclusão: alunos matriculados nos cursos de enfermagem, nutrição, educação física e fisioterapia que cursaram e obtiveram aprovação na disciplina de APH e/ou urgência e emergência no primeiro semestre letivo de 2016. Foram excluídos os alunos matriculados em outros cursos; os alunos que cursaram a disciplina de APH e/ou urgência e emergência em semestres anteriores a 2016; e os alunos que cursaram a disciplina de APH e/ou urgência e emergência em 2016 e não obtiveram aprovação.

Os referidos cursos apresentaram o quantitativo de 515 alunos matriculados no primeiro semestre, em 2016. A amostra foi composta por conveniência, na qual 276 estudantes participaram. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a temática, dividido em duas partes: 1. Perfil sócio demográfico. 2. Questões relacionadas ao

atendimento à PCR. O referido questionário foi construído pelos próprios pesquisadores. As questões relacionadas ao atendimento à PCR foram elaboradas de acordo com as diretrizes da AHA 2015. O referido instrumento foi validado por cinco enfermeiros com experiência em APH e dois professores das disciplinas de urgência e emergência e/ou APH para cursos de graduação da área da saúde.

A amostra interessada foi abordada em sala de aula em horário previamente combinado com o professor para não prejudicar o andamento das aulas ou outras atividades. Os participantes receberam as instruções para o preenchimento do questionário. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2016.

Os dados foram tabulados e analisados no *STATA SE*<sup>®</sup> 12 por correlação *Karl Pearson*. Esse coeficiente varia de -1 a 1 que indica direção positiva ou negativa do relacionamento e seu valor sugere a força entre as variáveis. Se a correlação for perfeita, indica que o escore de uma variável pode ser determinado ao se saber o escore da outra. Uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.<sup>9</sup> Foram construídas tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa, além do cálculo de desvio padrão e médias.

Toda pesquisa levou em consideração os preceitos da Resolução Brasileira nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Potiguar, no qual foi gerado o certificado de avaliação e apreciação ética (CAAE) nº 57262216.1.0000.5296 e aprovado com o número do Parecer nº 1.712.744/2016. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e realizaram a leitura e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ao concordarem com a participação.

## RESULTADOS

### Perfil Sociodemográfico dos Participantes

A amostra analisada no estudo foi de 276 graduandos, dos quais 177 (64%) eram do sexo feminino, 223 (81%) eram solteiros(as), 88 (32%) do curso de educação física, com uma idade média de 22 anos e a maioria referiu não trabalhar 172 (62%), conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Distribuição das Variáveis sócio demográficas. Natal/RN, 2016.

	nº	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	177	64
Masculino	99	36
<b>Faixa Etária</b>		
16 - 20 Anos	169	61
21 - 25 Anos	53	19
26 - 30 Anos	32	12
Acima de 30 Anos	22	8
<b>Estado Civil:</b>		
Solteiro (a)	223	81

	nº	%
Casado (a)	43	16
Separado (a)	2	1
Outro	7	3
<b>Trabalha:</b>		
Sim	104	38
Não	172	62
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2016.

### Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre RCP no SBV

A Tabela 2 apresenta as correlações de alunos entrevistados dos cursos de enfermagem, educação física, nutrição e fisioterapia com as questões referentes ao conhecimento de RCP.

**Tabela 2** - Correlações obtidas entre os cursos citados e questões relacionadas a RCP. Natal/RN, 2016.

Correlação Pearson	Nutrição	Fisioterapia	Educação Física	Enfermagem
Cinemática do trauma	-0,0236	0,0346	-0,0188	0,0165
Deteção de uma PCR	-0,0893	-0,0117	0,1129	-0,0172
Conduta ao identificar a PCR	-0,0214	0,0478	-0,1551	0,1615
Posicionamento sobre o tórax	0,0685	0,0316	-0,2121	0,139
Relação compressão/ventilação	-0,0338	-0,0159	0,0638	-0,0204
Procedimento de ventilação	-0,1405	0,0621	0,0836	0,0064
Compressões por minuto	0,1837	-0,1324	-0,1688	0,1103
Profundidade do tórax na RCP	0,0047	0,0377	-0,1814	0,1717
Mínimo de interrupções na RCP	0,0607	-0,0168	-0,116	0,0815
Momento de utilizar o DEA	-0,084	0,2036	-0,2664	0,2165
Mais Índices	1 Vez	2 Vezes	3 Vezes	5 Vezes

Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Observou-se que quando questionados acerca de qual atitude tomar ao deparar-se com uma vítima inconsciente na rua, os alunos do curso de fisioterapia possuíram uma correlação positiva com acertos de 0,0346, seguidos pelos alunos de enfermagem, que obtiveram 0,0165. Esses alunos apresentaram o melhor desempenho na questão. Os alunos dos demais cursos não obtiveram correlação significativa, o que demonstra um baixo conhecimento acerca do procedimento a eles questionado.

Com relação ao conhecimento de detecção de uma PCR, os alunos do curso de educação física se correlacionaram positivamente, com 0,1129 de acertos e os alunos dos demais cursos não conseguiram obter correlação positiva. Já em relação ao que fazer ao detectar uma PCR, os alunos do

curso de enfermagem apresentaram melhor correlação com 0,1615 de acertos.

Em relação ao conhecimento do posicionamento correto do corpo e das mãos no tórax da vítima de PCR, os alunos que apresentaram melhor correlação foram os de enfermagem, com 0,139 dos acertos.

Quando questionados como deve ser a relação de compressão-ventilação no adulto, foi visto que os alunos do curso de educação física melhor se correlacionaram, com 0,0638 dos acertos. Com relação ao tempo gasto com as ventilações e se deve ocorrer ou não a elevação do tórax da vítima, novamente os alunos do curso de educação física se correlacionaram positivamente, com 0,0836 dos acertos.

Os alunos do curso de nutrição foram os que melhor se correlacionaram com os acertos, 0,1837, seguidos pelos do curso de enfermagem com 0,1103, quando questionados sobre quantas compressões devem ser feitas por minuto em uma PCR no adulto.

No que diz respeito a quantos centímetros o tórax deve ser aprofundado nas compressões, os alunos de enfermagem tiveram correlação positiva de acertos, com 0,1717. Acerca da duração das interrupções nas compressões torácicas, novamente os de enfermagem se correlacionaram positivamente, com 0,0815 dos acertos.

Os alunos que melhor se correlacionaram quando questionados sobre qual o momento para a utilização do DEA em uma PCR foram os dos cursos de enfermagem, com melhor desempenho, seguidos dos de fisioterapia, com acertos de 0,2136 e 0,2065 respectivamente.

A partir das inferências estatísticas das correlações de *Karl Pearson*, identificou-se que o curso de enfermagem possui maioria, quando somada as correlações dos cursos com os acertos das questões analisadas, com um resultado de 0,8658, bem próximo a 1. O indicador demonstra uma correlação forte. A pesquisa tem como resultado que os alunos de enfermagem possuem pré-disposição sobre a temática de ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida, seguido dos alunos de fisioterapia.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa identificam uma predominância de estudantes do sexo feminino e estado civil solteiro(a) nos cursos de enfermagem, nutrição, educação física e fisioterapia. Isso está de acordo com um estudo sobre o perfil de ingressantes nos cursos da área da saúde que identificou que 89% dos alunos avaliados eram do sexo feminino e 97% solteiros(as).<sup>10</sup>

Os resultados provenientes do desempenho dos estudantes acerca do conhecimento de RCP nesta pesquisa levam a inferir que houve aprendizagem cognitiva, verificada pela avaliação do conhecimento frente às diretrizes sobre as manobras de RCP e do uso do DEA da AHA.

Diante da pesquisa realizada, foi avaliado o conhecimento dos alunos sobre RCP. A avaliação da cena segura é uma informação primordial a quem irá prestar assistência à vítima. Após detectar que a cena é segura e que a vítima está em PCR, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

deve ser acionado e imediatamente devem ser iniciadas as compressões torácicas.<sup>11</sup>

Conforme as orientações corretas da AHA para as condutas imediatas a uma identificação de PCR em APH, o conhecimento e as habilidades técnicas a serem realizadas aumentam as chances de vida da vítima.<sup>5</sup> Quanto a esses fatos, identificou-se que parte dos alunos entrevistados se mostraram esclarecidos, o que é um ponto positivo à qualidade da assistência à vítima.

Reconhecer uma PCR é importante para direcionar as ações a serem tomadas, pois após alguns minutos as células e os órgãos mais sensíveis à falta de oxigênio, que são o cérebro e o coração, minimizam sequelas e pode garantir a sobrevivência do acometido.<sup>12</sup> Estudo realizado com profissionais de enfermagem mostrou que entrevistados sabem identificar uma PCR, o que diferencia do presente estudo, pois somente alunos do curso de educação física tiveram resultados positivos.<sup>13</sup> Foi observado um fator negativo para maioria dos alunos, pois mostra que eles não compreendem a identificação rápida dos sinais e sintomas clássicos da PCR, o que pode dificultar para a decisão da conduta imediata que deve ser realizada.

O posicionamento diante do tórax da vítima e a profundidade das compressões durante as manobras de RCP permite que o socorrista execute compressões de alta qualidade. A relação compressão-profundidade-ventilação deve ser de trinta compressões com braços estendidos a 90° e profundidade de cinco centímetros seguidos de duas ventilações, com tempo gasto de no máximo um minuto para cada ventilação. Também deve ser proporcionada a elevação do tórax.<sup>1</sup>

As informações descritas anteriormente estão em consonância com os resultados do presente estudo que foram positivos acerca do conhecimento do procedimento correto de compressão torácica e ventilação. Os alunos dos cursos de enfermagem e educação física tiveram correlação positiva nesse item e responderam condutas de maneira adequada. Isso pode contribuir com melhora na qualidade das manobras de RCP e minimizar danos à vítima.

Em relação ao mínimo de compressões torácicas por minuto, houve mudança na quantidade. Nas diretrizes de 2010 realizavam-se no mínimo 100 por minuto. Em 2015, o *guideline* de atualização para RCP e ACE alterou as compressões para de 100 a 120 por minuto.<sup>1</sup> No presente estudo, somente os alunos do curso de nutrição obtiveram correlação positiva quando questionados sobre essa informação e ainda assim não chegaram à correlação perfeita, que é de 1, o que revela um baixo conhecimento nesse quesito.

Estudos indicam o aumento das chances de sobrevivência de vítimas de PCR em ambientes não hospitalares quando atendidas precocemente por socorristas devidamente treinados e familiarizados com o DEA.<sup>14-15</sup> Observou-se que as informações descritas estão em consenso com os resultados do estudo, com destaque aos alunos de enfermagem e fisioterapia, que possuem conhecimento adequado sobre a utilização do DEA.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que os alunos entrevistados em geral obtiveram desempenho razoável sobre o conhecimento de RCP, com destaque para os alunos do curso de enfermagem que tiveram um maior número de correlações positivas no questionário aplicado. Isso pode ser resultado de um maior envolvimento e comprometimento com a disciplina, uma vez que esses estudantes serão futuros profissionais que necessitarão de conhecimento e competências para situações clínicas de urgência e emergência, por fazerem parte do seu contexto de trabalho.

Embora essa temática seja discutida na graduação, percebe-se que o conteúdo não tem sido suficiente para a construção de um conhecimento sólido para os alunos. Muitos acadêmicos de enfermagem se identificam com urgência e emergência e pretendem atuar na área, e, dessa forma, como pode-se perceber, demonstraram melhor desempenho em relação aos alunos dos demais cursos analisados.

Ressalta-se que alguns estudantes se mostraram resistentes e negaram-se a responder o questionário, o que contribuiu para uma amostra menor. Isso dificulta a generalização, assim como a aplicação em apenas uma universidade. Para minimizar essas limitações, essa pesquisa pode servir como referencial para o desenvolvimento de outras investigações em universidades públicas e privadas de outras realidades.

## REFERÊNCIAS

1. American Heart Association. *Atualização das Diretrizes de RCP e ACE: Destaques da American Heart Association 2015*. American Heart Association; 2015.
2. Aehlert B. *Suporte Avançado Vida Em Cardiologia*. 4ª ed. Texas; 2015.
3. Gonzalez MM, Timerman S, Gianotto-Oliveira R, Polastri TF, Canesin MF, Schmidt A, et al. *I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia*. Arq bras cardiol [periódico na internet]. 2013; [acesso em 2017 Jan 12]; 101(3):1-221. Disponível em: <https://www.crossref.org/iPage?doi=10.5935%2Fabc.2013S006>.
4. Ministério da Saúde (BR). *Departamento de informática do SUS. Informações de saúde. Mortalidade Geral*. Ministério da Saúde; 2013.
5. Silva DAF, Silva EFG, Cruz AR, Braz MR. *Ensino em enfermagem e tomada de decisão: Guideline 2015-2010*. Ens, Saúde e Amb [periódico na internet]. 2013; [acesso em 2017 Jan 14]; 6(3):83-95. Disponível em: <http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/147>.
6. Boaventura AP, Miyadahira AMK. *Programa de capacitação em ressuscitação cardiopulmonar com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade*. Rev gaúcha enferm [periódico na internet]. 2012; [acesso em 2017 Jan 12]; 33(1):191-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a25v33n1.pdf>.
7. Prodanov CC, Freitas EC. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
8. Pelissari AS, Solis DR, Ianagui EC, Gonzalez IVDP, Setubal FMR. *Aplicação e avaliação do modelo SERVQUAL para analisar a qualidade do serviço*. Rev científica intern [periódico na internet]. 2012; [acesso em 2017 Jan 18]; 1(23):1-24. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/219>.
9. Filho DBF, Silva Júnior JA. *Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r)*. Ver Pol Hoje [periódico na internet]. 2009; [acesso em 2016 Out 20]; 18(1):115-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica/hoje/article/view/3852>.

10. Nardelli GG, Gaudenci EM, Garcia BB, Carleto CT, Gontijo LM, Pedrosa LAK. *Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal*. Rev enferm atenção saúde [periódico na internet]. 2013; [acesso em 2016 Out 25]; 2(1):3-12. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/405>.
11. Silva LAA, Silva GC. *Organização do atendimento pré-hospitalar móvel de emergência: uma questão de gestão dos serviços de saúde*. Rev eletr gestão e saúde [periódico na internet]. 2015; [acesso em 2016 Set 29]; 6(2):1190-209. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22463>.
12. Riegel F, Siqueira DS, Leopoldino MAA, Tigre A. *Assistência de enfermagem ao paciente com parada cardiopulmonar: relato de experiência*. Rev cuid enfer: CESUCA [periódico na internet]. 2015; [acesso em 2017 Fev 25]; 1(1):40-7. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/862>.
13. Araújo LP, Silva AL, Marinelli NP, Posso MBS, Almeida LMN. *Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o protocolo ressuscitação cardiopulmonar no setor de emergência de um hospital público*. Rev. Univap [periódico na internet]. 2012; [acesso em 2016 Nov 20]; 18(32):66-78. Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/106>.
14. Corrêa ADR, Carvalho DV, Moraes DA, Manzo BF. *Atendimentos a vítimas de parada cardíaca extra-hospitalar com desfibrilador externo automático em unidades de suporte básico*. Ciência, cuid saúde [periódico na internet]. 2014; [acesso em 2017 Abr 02]; 13(4):600-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18936>.
15. Ferreira MMM, Costa RLL, Menezes ROM. *O desfibrilador externo automático no suporte básico de vida*. Rev enferm contemp [periódico na internet]. 2014; [acesso em 2017 Abr 02]; 3(1):37-50. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/334>.

Recebido em: 26/08/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 14/11/2017

Publicado em: 07/01/2019

### Autor responsável pela correspondência:

Alcides Viana de Lima Neto

Rua Parque dos Pinhais, 246, Bl. 8, ap. 102, Parnamirim,  
Rio Grande do Norte, Brasil

CEP: 59.154-330

E-mail: alcides.vln@gmail.com

Telefone: +55 (84) 9 8116-9063

**Divulgação: Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.**